



REFLEXÕES SOBRE A DIFERENÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

Morgana Domênica Hattge^{1*}
Danise Vivian^{2*}

Eixo Temático 5: Educação e diferenças

O presente estudo reflete acerca de um trabalho desenvolvido junto a um grupo de professores em uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino do Vale do Taquari/RS. Vinculado ao projeto de extensão Interfaces - Face Formação Pedagógica e Pensamento Nômade e ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM) cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, o trabalho teve como objetivo compreender o que o grupo de professores desta escola relata acerca da diferença no espaço escolar.

A temática da diferença tem adentrado o espaço escolar e produzido efeitos. Muito se fala em educar para a tolerância às diferenças, para a aceitação da diversidade, e frequentemente esses termos são usados como sinônimos, sem uma problematização dos seus sentidos. “As mudanças [na escola] têm sido, então, quase sempre, a burocratização do outro, sua inclusão curricular e, assim, a sua banalização, seu único dia no calendário, seu folclore, seu detalhado exotismo” (SKLIAR, 2003, p. 40). De outra forma, neste trabalho estamos compreendendo a diferença como aquilo que nos torna únicos e irrepetíveis. A diversidade pode ser visível, nomeável, capturável; mas a diferença é da ordem daquilo que escapa às categorizações simples e objetivas, impondo-se mesmo que o ambiente seja homogeneizante e limitador das potencialidades dos sujeitos.

Mas ainda que possa se confundir, tal conceito de diferença nada tem a ver com modelo ou padrão. Pouco tem a ver com a diferença dos discursos hegemônicos de inclusão, pois não se submete aos critérios da identidade e da semelhança.

¹ Universidade do Vale do Taquari/Univates. Docente do curso de Pedagogia e demais Licenciaturas e Coordenadora dos Cursos de Licenciatura em EAD da Univates. mdhattge@univates.br

² Universidade do Vale do Taquari/Univates. Docente do curso de Pedagogia e demais Licenciaturas, Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do PIBID-Univates, subprojeto Pedagogia. dvivian@univates.br



Não se reconhece em práticas discursivas que suscitam receber aqueles que regressam de um mundo no qual não habitamos e para o qual criamos formas piedosas de burocratizar a diferença (COSTA, MUNHOZ, 2015, p. 20).

Nesse sentido, nos importa compreender como os professores de uma escola pública compreendem este conceito, como o percebem vivo nos espaços em que atuam como formadores das crianças e jovens com os quais atuam.

A metodologia utilizada foi a realização de oficinas de escrita a partir de disparadores temáticos (textos, vídeos, poemas) sobre a questão da diferença no espaço educacional. Participaram das oficinas 17 professores e componentes da equipe diretiva de diferentes áreas do saber e todos assinaram termo de consentimento, concordando com a utilização de seus escritos na produção de conhecimento e divulgação dos resultados encontrados. Ao todo, foram realizados quatro encontros de uma hora e meia de duração com estes docentes.

Sabemos que frequentemente a escola é simplesmente “utilizada” pelos pesquisadores para a produção de dados, mas não há uma troca de conhecimentos e compartilhamento de experiências. O estudo realizado partiu da premissa fundamental de que o docente não se constitui como um mero informante para a produção de dados. Nessa proposta, o professor, pelo contrário, assume papel protagonista, uma vez que, de forma analítico-reflexiva produz os textos que serão utilizados como superfície de análise. Esses textos produzidos pelos professores foram lidos pelas pesquisadoras e retornaram aos seus autores com comentários que tinham por objetivo continuar a conversa. Em momento algum esses textos foram “corrigidos” para posterior devolução. As pesquisadoras leram os textos com uma postura de aprendizes, entendendo que através das leituras seria possível aprender com esses professores/autores formas de compreender a diferença no ambiente pesquisado.

É importante ressaltar a grande aceitação da proposta por parte dos professores. A oficina foi desenvolvida como momento de formação da escola, e nesse sentido, havia um receio de que pudesse ocorrer certa resistência por parte do grupo na realização das atividades. Mas, surpreendentemente, o grupo recebeu muito bem a proposta e se mostrava ávido por conversar, discutir a temática central da oficina. Por vezes, nos encontros, o



tempo se tornava curto para tantas contribuições, discussões, proposições, por parte dos professores.

As oficinas de escrita foram organizadas da seguinte forma: inicialmente, as pesquisadoras apresentavam ao grupo um disparador temático (texto, vídeo, poema). Após a exploração desse material realizava-se uma discussão acerca da temática da diferença tomando como mote o disparador temático eleito para aquele encontro. Após a discussão, individualmente, cada professor produzia um material escrito da forma como preferisse: alguns escreviam poemas, outros produziam textos reflexivos, outros ainda produziam textos que poderiam ser classificados como desabafos.

A partir da análise dos escritos produzidos pelos professores foram elencadas três categorias de análise:

a) *“Lidar no dia-a-dia com as diferenças é um exercício de aprender sempre”* (Professora 01)³: os professores participantes do estudo trazem, em alguns momentos, a necessidade de estar em constante movimento para trabalhar com as diferenças. Diariamente é preciso aprender, pois o trabalho com as diferenças não é estático, não tem manual de receitas, desafia e mobiliza constantemente o trabalho dos professores. Diante disso, o professor permite-se estar, temporariamente, em uma situação de não saber que acaba por movimentar, produzir reflexões e conscientizar o docente de que a formação inicial não pode dar conta de todos os problemas pedagógicos enfrentados no cotidiano escolar (FABRIS, 2011).

b) *“Diante das questões do universo escolar [...] logo reportei-me sobre os perigos que enfrentamos em relação às deficiências, cada vez mais presentes no espaço escolar”* (Professora 09): em muitos momentos, ao abordarmos a questão da diferença durante as oficinas, imediatamente, uma relação diferença-deficiência se estabelecia. Percebemos que a discussão da diferença ainda está muito colada à questão da deficiência e aos discursos pró-inclusão que, nas últimas duas décadas, adentram com força no espaço escolar. Esta reflexão, todavia, ainda centra-se na perspectiva da diversidade, na qual “[...] a diferença e

³Para manter a identidade dos participantes em anonimato e diferenciar a sua escrita das demais passagens deste resumo adotamos esta configuração em itálico seguida da palavra professora e de um algarismo numérico 1, 2, 3...



a identidade tendem a ser naturalizadas, cristalizadas, essencializadas. São tomadas como dados ou fatos da vida social diante dos quais se deve tomar posição” (SILVA, 2014, p. 73).

c) “*Na escola buscamos trabalhar com todos, mas, algumas vezes, acabamos por tentar colocar todos na mesma forma*” (Professora 03): alguns professores destacaram a padronização dos corpos, tempos e espaços na organização escolar. Tal fato acaba por constituir a diferença, demarcando territórios e produzindo a figura do outro diferente de mim, aquele que precisa ser corrigido ou com o qual não temos semelhanças, pois “*quando pensamos na diferença, raramente, pensamos que ‘eu sou o diferente’*” (Professora 07).

Finalizando, os resultados iniciais apontam que para os professores participantes da oficina a diferença está muito associada à inclusão escolar de pessoas com deficiência e que existe uma grande preocupação com um processo formativo contínuo por parte do docente para assumir o desafio de trabalhar com as diferenças no espaço escolar. Além disso, estes docentes ressaltam a organização de uma escola que, na maioria das vezes, idealiza e almeja a igualdade de todos e que, portanto, têm dificuldade em perceber a diferença enquanto potência e possibilidade de criação no âmbito educacional. Também consideramos importante destacar, como já mencionado anteriormente, a grande disponibilidade do grupo de professores para conversar, discutir e escrever sobre a temática proposta.

Palavras-chave: Diferença. Inclusão. Formação Docente.



REFERÊNCIAS:

COSTA, Cristiano Bedin da; MUNHOZ, Angélica Vier. Educar na diferença: entre-vistas. In: HATTGE, Morgana Domênica; KLEIN, Rejane Ramos. **Diferença e inclusão na escola**. Curitiba: CRV Editora, 2015, p. 15-35.

FABRIS, Eli. In /exclusão no currículo escolar: o que fazemos com os “incluídos”? In: **Educação Unisinos**, n. 15(1), p. 32-39, jan./abr., 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 73-102.

SKLIAR, Carlos. A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros “outros”. In: **Ponto de Vista**, n. 05, p. 37-49, 2003.